



Liderança é uma tarefa de todos... em que a verdade gera confiança

## A verdade conveniente

Em tempos difíceis, que nos obrigam a enfrentar o futuro com alguma apreensão, é impossível para mim não recordar, de forma sentida, a enorme pérola que nos deixou no dia 18 de Setembro de 2007 Randy Pausch quando proferiu a sua "última aula". Em muitas universidades tornou-se uma tradição pedir a professores carismáticos para prepararem uma última aula que, não sendo de carácter curricular, é uma oportunidade de deixar para todos os alunos e para o mundo uma mensagem inspiradora e carregada de simbolismo por uma vida dedicada ao conhecimento e à formação dos outros.

Para quem já não sabe ou não se recorda, Randy Pausch foi um professor da Universidade Carnegie Mellon que sofria de uma doença terminal e que lhe determinava um resto de vida curto e com sofrimento. Aproveitando o momento da sua "última aula", e com um anfiteatro completamente lotado, Randy fez um fabuloso discurso intitulado "Conquistar os nossos sonhos de infância". Na parte final do seu discurso refere-se de forma emocionada ao facto de saber de forma certa que não lhe resta muito tempo para acompanhar o crescimento das suas três crianças ainda muito pequenas... e de como essa verdade se tornou libertadora para poder enfrentar o mundo de frente, olhos nos olhos e sem medo de agir de forma decisiva para aproveitar os seus últimos dias de vida.

Uma verdade libertadora. O nosso grande desafio social é termos muito bem consciência das verdades com que contamos. Passamos muito do nosso tempo consciente numa espécie de auto-ilusão, seja ela pessoal, corporativa ou empresarial. Criámos e criamos em muitos domínios castelos de ilusão em que tendemos a acreditar com muita força com a singela esperança que de repente, e por artes mágicas, tudo se resolva. Os mercados financeiros são disso exemplo mas são também exemplo, ao nível dos nossos percursos profissionais, a maneira como nos cristalizamos nos lugares que ocupamos. Ou como não contribuímos de forma genuína e autêntica para o avanço das nossas empresas, com a qual temos um compromisso de contributo sem reservas do melhor que temos para dar.

Quando alguém contribui de forma genuína e autêntica, de forma pública e de forma inspirada colhe a minha



R. Miguel Coelho\*

admiração e toda a minha atenção. Precisamos desesperadamente de homens e mulheres de coragem que nos inspirem com a sua atitude e com o seu exemplo. É necessário saber com quem contamos para nos guiar com os seus discursos e com as suas intervenções. E quem tem hoje responsabilidades públicas, sejam elas políticas ou empresariais, tem que estar à altura das suas responsabilidades acrescidas.

A verdade liberta. Presto por isso a minha admiração a pessoas como Alexandre Soares dos Santos, "chairman" da maior empresa de retalho alimentar em Portugal, que recentemente afirmou publicamente que o seu grupo assume que os despedimentos não fazem parte dos seus planos e que existem prioridades nas medidas de combate a tempos de crise, a começar nos quadros executivos e num repensar dos planos de expansão caso fosse necessário.

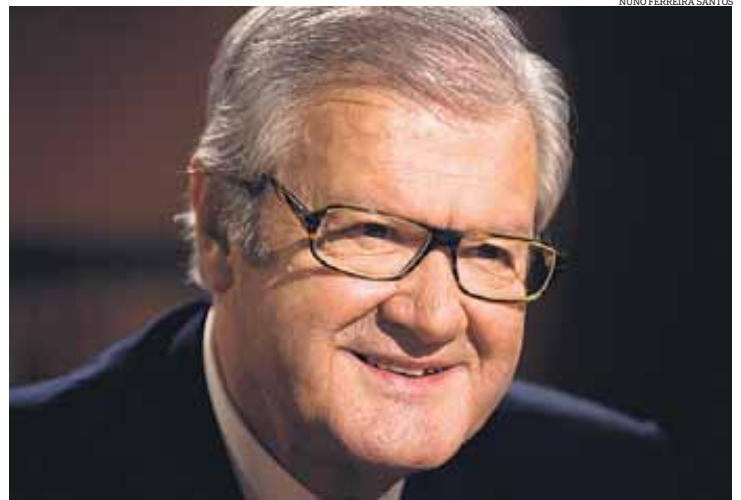
Com um passado de trabalho e com a sua experiência internacional na Unilever, que lhe permitiram correr mundo, só quem não conhece a fibra e a convicção de um homem e de um empresário como Alexandre Soares dos Santos é que pode ser surpreendido com as suas recentes afirmações, que têm a enorme virtude de nos acordar para a dura realidade que nos rodeia sem deixar de criar a confiança necessária para que todos trabalhem com energia redobrada para dar a volta por cima em tempos complicados.

Liderança é uma tarefa de todos... em que verdade gera confiança. E em que a confiança resulta numa verdade em numa vontade de vencer no país real!

\*Professor Universitário  
Pós-Graduações de Marketing ISG  
Email: rmcoelho@isg.pt



Só quem não  
conhece a fibra  
e a convicção  
de Soares dos  
Santos pode ser  
surpreendido  
com as suas  
afirmações



NUNO FERREIRA SANTOS